



Rateio de custo. O governador Renato Casagrande (PSB) vai se reunir, no dia 4, com secretários municipais de Saúde para tratar da participação do governo na atenção primária à Saúde.

Política Social
Estado

www.twitter.com/gazetapolitica

www.agazeta.com.br/politica

Equipe. Proposta está sendo estudada pelos secretários ligados às ações de combate à pobreza

Contra a miséria, governo avalia criar Bolsa-Família estadual

THIAGO GUIMARÃES/SECOM

Além de complementar o programa federal, plano incluiria ações para qualificação profissional

VITOR VOGAS
vogas@redgazeta.com.br

■ Para cumprir a meta anunciada e reafirmada ontem pelo governador Renato Casagrande (PSB) de acabar com a miséria no Espírito Santo, o governo já avalia a possibilidade de criar uma espécie de Bolsa-Família estadual. O objetivo seria complementar o principal programa federal de distribuição de renda às famílias mais pobres. O secretário de Economia e Planejamento, Guilherme Pereira (PSB), afirma que a ideia tem sido estudada pelo secretariado, particularmente no Comitê de Empregabilidade, Participação e Proteção Social, que iniciou os trabalhos na última terça-feira.

Se for implementado, o programa poderá integrar a transferência direta de renda a ações complementares de inclusão social, como a qualificação profissional e a geração de empregos.

“Por enquanto, não há nada concreto sobre isso. Mas essa proposta está em discussão, e o governo não a descarta”, informou o secretário, responsável pela coordenação do plano de governo e do modelo de gestão baseado em dez comitês.

Sob a linha da miséria

189.983
famílias

■ Foi o número de famílias capixabas que receberam o Bolsa-Família em dezembro de 2010. No Brasil, foram quase 12,8 milhões de famílias.

125,5 mil
capixabas

■ Era a população que vivia abaixo da linha da extrema pobreza no Estado em 2009, segundo dados do governo - 3,6% da população total.

ver se isso dá conta. Se não for possível, vamos pensar mais à frente se é viável e necessário fazer essa complementação. Mas primeiro temos que explorar ao máximo as possibilidades já existentes”, ressaltou.

Caso o governo conclua que um programa estadual é indispensável para complementar o Bolsa-Família, será preciso definir a metodologia, a abrangência e as metas do programa. Também serão avaliadas as possibilidades de integrar a transferência direta de renda com ações de inclusão social e produtiva.



“Zerar a população na pobreza extrema envolve uma série de ações, desde o acesso a oportunidades que gerem renda até, em casos mais extremos, ações de compensação de renda”

GUILHERME PEREIRA (PSB)
SECRETÁRIO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Casagrande enfatiza meta

■ O governador Renato Casagrande (PSB) enfatizou ontem a meta de conseguir erradicar a miséria no Espírito Santo até o fim de seu mandato, em 2014 - compromisso anunciado anteriormente pela diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paulo Vescovi.

O compromisso foi assumido em discurso no Palácio Anchieta, durante a solenidade em que o governador assinou o decreto que expande o Programa Jovens Valores. “Queremos combater a pobreza no Estado e queremos caminhar para a eliminação da extrema pobreza. Todas as ações do governo, na Cultura, nos Es-

Além de complementar o programa federal, plano incluiria ações para qualificação profissional

VITOR VOGAS
vvogas@reddegazeta.com.br

■ Para cumprir a meta anunciada e reafirmada ontem pelo governador Renato Casagrande (PSB) de acabar com a miséria no Espírito Santo, o governo já avalia a possibilidade de criar uma espécie de Bolsa-Família estadual. O objetivo seria complementar o principal programa federal de distribuição de renda às famílias mais pobres. O secretário de Economia e Planejamento, Guilherme Pereira (PSB), afirma que a ideia tem sido estudada pelo secretariado, particularmente no Comitê de Empregabilidade, Participação e Proteção Social, que iniciou os trabalhos na última terça-feira.

Se for implementado, o programa poderá integrar a transferência direta de renda a ações complementares de inclusão social, como a qualificação profissional e a geração de empregos.

“Por enquanto, não há nada concreto sobre isso. Mas essa proposta está em discussão, e o governo não a descarta”, informou o secretário, responsável pela coordenação do plano de governo e do modelo de gestão baseado em dez comitês.

Primeiro, explica Pereira, o governo vai trabalhar para captar o máximo de recursos federais, para então avaliar a necessidade de um programa estadual de distribuição de renda que complemente o Bolsa-Família.

“A primeira ação é ver como podemos ampliar a cobertura do Bolsa-Família no Estado. Vamos

Sob a linha da miséria

189.983
famílias

■ Foi o número de famílias capixabas que receberam o Bolsa-Família em dezembro de 2010. No Brasil, foram quase 12,8 milhões de famílias.

125,5 mil
capixabas

■ Era a população que vivia abaixo da linha da extrema pobreza no Estado em 2009, segundo dados do governo – 3,6% da população total.

ver se isso dá conta. Se não for possível, vamos pensar mais à frente se é viável e necessário fazer essa complementação. Mas primeiro temos que explorar ao máximo as possibilidades já existentes”, ressaltou.

Caso o governo conclua que um programa estadual é indispensável para complementar o Bolsa-Família, será preciso definir a metodologia, a abrangência e as metas do programa. Também serão avaliadas as possibilidades de integrar a transferência direta de renda com ações de inclusão social e produtiva.

Segundo o secretário, o governo trabalha com a perspectiva de integrar as ações de combate à miséria. “Isso envolve uma série de ações, começando pelo acesso a oportunidades que gerem renda, como qualificação profissional. E, em casos mais extremos, pode haver ações de compensação de renda.”



PLANO. Pereira afirma que o governo pretende integrar ações para extinguir a extrema pobreza

“Zerar a população na pobreza extrema envolve uma série de ações, desde o acesso a oportunidades que gerem renda até, em casos mais extremos, ações de compensação de renda”

GUILHERME PEREIRA (PSB)
SECRETÁRIO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Casagrande enfatiza meta

■ O governador Renato Casagrande (PSB) enfatizou ontem a meta de conseguir erradicar a miséria no Espírito Santo até o fim de seu mandato, em 2014 – compromisso anunciado anteriormente pela diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paulo Vescovi.

O compromisso foi assumido em discurso no Palácio Anchieta, durante a solenidade em que o governador assinou o decreto que expande o Programa Jovens Valores. “Queremos combater a pobreza no Estado e queremos caminhar para a eliminação da extrema pobreza. Todas as ações do governo, na Cultura, nos Esportes, na Educação, têm que caminhar nesse sentido, têm que estar voltadas para que a gente possa atender as pessoas que mais têm necessidade”, disse.

O secretário de Assistência Social e Direitos Humanos, Rodrigo Coelho (PT), salientou que ainda não há nada definido acerca de um Bolsa-Família estadual. “Estamos levantando os programas que o governo já oferece. Depois queremos integrar nossas ações com os municípios e, finalmente, definir as regiões que devem ser priorizadas.”

Ele destacou a preocupação do governo estadual em aperfeiçoar o Cadastro Único dos beneficiários do Bolsa-Família, alimentado pelos municípios, a fim de corrigir eventuais “inconsistências”. “Se eu conseguir melhorar o cadastro, vou melhorar a transferência de renda, fazer o benefício chegar a quem realmente precisa.”

Como funciona o Bolsa-Família

■ **CARRO-CHEFE.** Um dos carros-chefes do governo Lula (PT), o Bolsa-Família é um programa de transferência direta de renda mediante algumas condições, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O programa é gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

■ **VALOR.** O valor do benefício recebido pela família pode variar de R\$ 22 a R\$ 200, dependendo da renda familiar por pessoa (limitada a R\$ 140), do número de filhos e da idade deles.

■ **SEGMENTOS.** As famílias com renda mensal entre R\$ 70 e R\$ 140 por pessoa só ingressam no programa se possuírem

crianças ou adolescentes de até 17 anos. Já as famílias com renda mensal de até R\$ 70,00 por pessoa podem participar do Bolsa-Família qualquer que seja a idade dos membros da família.

■ **CADASTRO.** Para receber o benefício, as famílias devem estar inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais.

Alimentado pelos municípios, o cadastro visa a identificar todas as famílias de baixa renda existentes no país. O cadastramento não implica a entrada imediata das famílias no Bolsa-Família. Mas é por meio dele que o programa seleciona as famílias a serem contempladas.

■ **CONDIÇÕES.** As famílias

beneficiárias devem acompanhar o cartão de vacinação e o desenvolvimento das crianças menores de 7 anos. Todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem estar matriculados e ter frequência mensal mínima de 85% da carga horária escolar. Já os estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de, no mínimo, 75%.